Base de FHC depende da escolha do líder

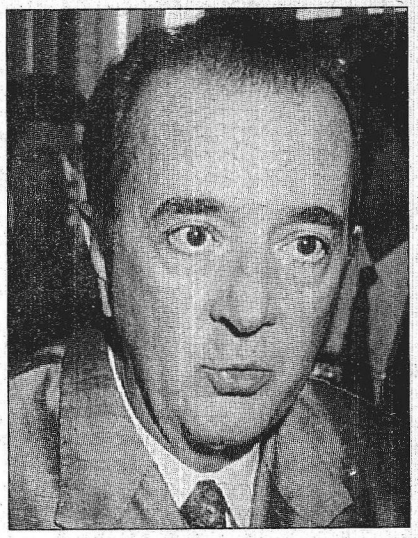
O presidente Fernando Henrique Cardoso está agindo com cautela na escolha dos líderes do governo na Câmara e no Senado para não rachar o PMDB, maior partido do Congresso e fundamental para compor a base política do novo governo.

A indicação dos líderes é um trunfo nas mãos do presidente, que só deverá fazê-la em fevereiro, para complementar os perfis dos futuros presidentes da Câmara e Senado. Só depois o presidente concluirá a montagem de seu esquema de articulação política.

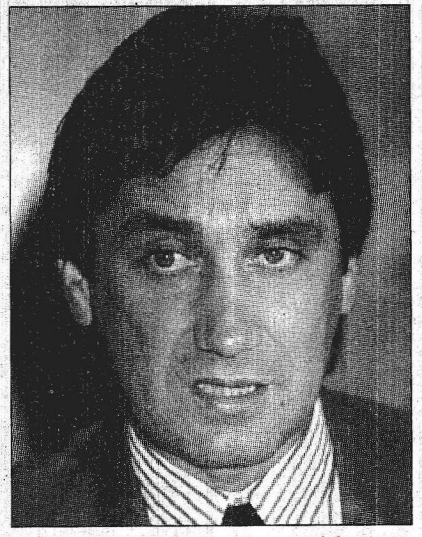
As lideranças dos partidos aliados insistem que a conclusão do esquema não é possível agora porque o Congresso está em fim de mandato.

''O descompasso entre um Executivo novo e o Legislativo velho atrapalha, mas esta situação foi criada pela Constituição e não pelo presidente da República'', observa o ex-líder do governo Itamar Franco, deputado Luiz Carlos Santos (PMDB-SP).

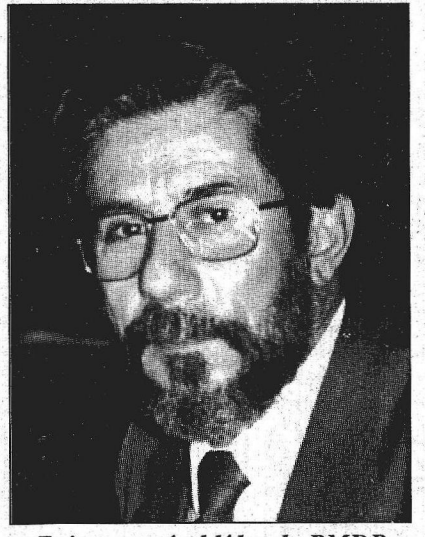
Riggotto — Já está decidido que o escolhido será do PMDB, mas a preferência do presidente e de seu Conselho Político pelo deputado Germano Riggotto (PMDB-RS) esbarra na temeridade de uma reação do grupo quercista do partido.



Santos: restrições entre paulistas



Rigotto: favorito do presidente



Zaire: possível líder do PMDB

Riggotto é muito ligado ao senador Pedro Simon (PMDB-RS), ex-líder do governo Itamar Franco no Senado, e ao governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto.

Os dois são os principais adversários do ex-governador paulista Orestes Quércia e articularam o apoio do chamado ''grupo ético'' do PMDB à candidatura presidencial de Fernando Henrique Cardoso.

O temor do governo é de que, ao escolher um adversário do quercismo, o PMDB de São Paulo reaja à altura e imponha um aliado do ex-governador para a liderança do partido.

Temidos — Os nomes mais temidos são os dos deputados Alberto Goldman, que também pode concorrer à presidência da Câmara, e Marcelo Barbieri, ambos da chamada ''tropa de choque'' quercista.

Antes de anunciar a indicação de Germano Riggotto para a liderança do governo, Fernando Henrique articula a escolha de um aliado para a liderança do PMDB, para a qual Riggotto era o candidato favorito e um dos poucos em condições de derrotar o candidato de Quércia.

O ex-líder do governo Itamar na Câmara, deputado Luiz Carlos Santos (SP), é bem visto pelos aliados do presidente, mas sofre restrições dentro da bancada paulista.

Para não tirar a liderança do PMDB de São Paulo, o governo trabalha o nome do deputado Michel Temer.

Outro candidato a líder do PMDB que agrada ao Palácio do Planalto é o deputado Zaire Rezende (MG), que teve atuação destacada na CPI do Orçamento e está fora da área de influência do quercismo.